



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



SESSÃO: SOLENE

DATA: 07.10.97

*Conferida a publicação
no DCL nº 177,
de 8/10/97. (SUPLEMENTO)
A. Cunha*



1
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 39ª
(TRIGÉSIMA NONA)
SESSÃO SOLENE,**

EM 07 DE OUTUBRO DE 1997.

2



DATA <u>07 / 10 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h30min</u>	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia. É com muita satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal se reúne, hoje, nesta Casa, para, em sessão solene, fazer a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Antônio Márcio Lisboa e Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar, conforme Decreto Legislativo, a requerimento de autoria dos Exmos. Srs. Deputados Luiz Estevão e Jorge Cauhy.

Para compor a Mesa desta sessão solene, convidamos o Exmo. Sr, Vice-Presidente desta Casa, Deputado Luiz Estevão, para presidir os trabalhos da sessão; o Sr. Presidente da NOVACAP, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, Oto Silvério Guimarães Júnior; os homenageados desta manhã, Dr. Antônio Márcio Lisboa e o Engenheiro Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar; o Exmo. Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Carlos Fernando Mathias de Souza; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar desta Casa, e co-autor do Decreto Legislativo do Sr. Francisco Ozanan, Deputado Jorge Cauhy e o Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito Federal, João Luiz Homem de Carvalho. (Palmas.)

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Ernesto Silva, Sra. Valéria Duque dos Santos, Sra. Maria Inês dos Santos Pinto, Sr. Rômulo Dias Teixeira Ervilha, Sr. Jorge Dantas Dias, Sr. Sérgio Camões, Sr. Waiter Barros, Sr. Geraldo Ulysses Viana, Sra. Maria Graça Graminhani, Sra. Emília H. F. Ferreira, Sr. Osmar A. C. Vasconcelos, Sra. Lúcia Maria Soares Dutra Vasconcelos, Sr. Clarindo Rocha, Sr. Carlos Magalhães, Sr. Ademir Lamoglia, Sr. Claudionor de Paula Teixeira, Sr. Carlos Vinícius B. Dieguez, Sr. Hermany Oliveira Xavier, Sra. Labib Bittar, Sr. Geraldo Silva, Sr. Luís Gustavo Asp Pacheco, Sr. Francisco de Assis de Oliveira, Sr. José de Arimatéia Sampaio, Sr. Antônio Bernardes Sobrinho, Sr. Levi Cunha Vasconcelos, Sra. Ana Maria Reys Resende, Sr. Ulisses Borges de Resende, Sra. Eugênia Maranhão Bettiol, Sra. Laurista Corria Filho, Sr. Nelson Diniz de Oliveira, Sr. Nilson Soares de Freitas, Sr. Antônio Carlos Machado, Sra. Regina Junqueira Monteiro de Barros, Sr. Charles Vieira Cavalcante, Sra. Walnizia Santos, Sr. Raimundo Moreira Diniz Filho, Sr. Juarez Santana Araújo, Sr. Nelson A. Canini, Sr. José Auri de Paiva, Sr. Francisco Lourenço Melo da Mota, Sra. Elizabeth Machado, Sr. Waiter Pereira Ayres, Sr. Wanderley Girão Maia Jr., Sra. Nancy Barreto, Sra. Maria Regina de Castro Santos Rodrigues, Sra. Maria do Rozário de Fátima Rodrigues Moreira Lima, Sr. Guido Taddei, Sra. Dulcinéia Dalla B. Fontana, Sr. Eraldo Alves da Cruz, Sra. Bárbara Watrin, Sra. Maria Thereza Duque dos Santos, Sra. Kathia Carvalho da Rocha Moraes, Sr. Max Augusto Noleto Moraes, Sra. Eugênia Maranhão Bettiol, Sr. Paulo Roberto D'Almeida, Sr. Darcy Cunha Vasconcelos, Sr. Ricardo Pires, Sr. Vital de Moraes Andrade, Sr. Waiter Paes Landim Ribeiro, Sr. Antônio Lopes da Silva Neto, Sr. Hugo Guerreiro Bernardes Filho, Sr. José Geraldo Lopes Araújo, Sr. José Mulato de Souza, Sra. Cláudia Aguiar de Vasconcelos Gueiros Bernardes e Sr. Orlando Cariello.



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de autoria dos Deputados Luiz Estevão e Jorge Cauhy, se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Antônio Márcio Lisboa e Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste instante, o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão efetuará a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Márcio Lisboa. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento, o Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, juntamente com o Deputado Luiz Estevão, fará a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar. (Palmas.)

Com a palavra o Deputado Luiz Estevão, que presidirá os trabalhos desta sessão solene.



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
---	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - **Convido**, para fazer uso da palavra, o Deputado Jorge **Cauhy**, co-autor do requerimento de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento para realização destas **homenagens**, Deputado Luiz **Estevão**, meu grande amigo e ex-Líder da nossa Bancada do PMDB; Sr. Presidente da **NOVACAP**, Oto Silvério Guimarães **Júnior**, neste ato representando o Exmo, Sr. Governador do Distrito Federal; Sr, Cidadão Honorário de **Brasília**, Antônio Márcio Lisboa; Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, Francisco Ozanan Correia Coelho de **Alencar**; Exmo, Sr, Juiz do Tribunal Regional Federal da 1º Região e Cidadão Honorário de **Brasília**, Carlos Fernando Mathias de Souza; esposa do nosso querido amigo **Ozanan**, Sra. Maria do Socorro **Correia**, sua filha Érica **Correia Coelho**, seu filho Thales Garcia **Correia Coelho**, todos os presentes, é com muita alegria que eu e o Deputado Luiz **Estevão** outorgamos o título de Cidadão Honorário de **Brasília**, muito merecidamente, ao Dr. Antônio Márcio **Lisboa**, médico-pediatra que dedicou sua vida a salvar crianças e que ainda o tem feito na pediatria do Distrito Federal.

Confesso que gosto muito de falar de improviso, mas escrevi algumas linhas para o meu querido amigo Ozanan. Antes de lê-las, quero dizer ao Ozanan que lhe temos uma **gratidão** muito grande: o Centro **Espírita Sebastião Lar**, suas obras **sociais**, o Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, a Casa da **Mãe Solteira**, uma creche, a Casa da Sopa, a Escola de Capacitação e, agora, mais uma obra recém construída que vai acolher mais **cinquenta** velhos e será inaugurada no dia 30 de outubro às 10h. Vocês estão todos convidados.

Nesses trinta anos que conheço Ozanan, ele sempre deu **assistência** em nossas obras. Todas são muito **bonitas**, cheias de flores, graças ao Ozanan e, como não poderia deixar de **citar**, ao Dr. Oto, que tão bondosamente também nos atendeu, fazendo o recapeamento do asfalto no estacionamento das novas obras.

Por isso, **Ozanan**, confesso que tenho uma **gratidão** muito grande por nossas obras, **especialmente** o Lar dos Velhinhos Maria de Madalena. Que o senhor continue sendo essa criatura belíssima que sempre foi para continuar embelezando



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h30min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>5</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Brasília.

Em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal e em meu próprio, rendo as minhas homenagens ao amigo Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar por este dia.

Em nome de Brasília, maior do que todos nós, passageiros do sonho de Dom Bosco, prestamos esta singela homenagem, justa e merecida.

Começo por elogiar Francisco Ozanan ao afirmar que a minha admiração por sua obra data de muitos anos, anteriores à criação da nossa Câmara Legislativa.

Não vem das relações sociais, mas dos intensos laços de respeito, do gosto comum pelo trabalho, pela crença em Deus, do apego à família e da nossa preocupação com os nossos semelhantes,

Francisco Ozanan é engenheiro agrônomo, natural de Barbalha, no Ceará, filho da Sra. Maria de Lourdes e do Sr. José Coelho Correia, e casado com a Sra. Maria Socorro Correia, com quem formam um grande patrimônio que são os seus filhos: Érica e Thales Correia Coelho.

Já recebeu inúmeras homenagens por todo o Brasil, inclusive com a edição do seu livro "Árvores de Brasília", escrito em conjunto com mais dois autores, publicado sobre sua mais importante atividade, sendo este livro referência obrigatória em quase todas as universidades brasileiras e nas escolas de 1º e 2º graus, inclusive com elogios no exterior.

Sua última condecoração foi a Medalha do Mérito Militar, concedida pelo Exército Brasileiro. Mas faltava a homenagem dos brasilienses.

A Câmara Legislativa aprovou, por unanimidade, projeto de minha autoria e do Deputado Luiz Estevão, concedendo-lhe hoje esta honraria, resgatando assim uma dívida que o povo do Distrito Federal tinha para com este grande empreendedor da beleza e da estética.

Por vários e sucessivos governos dos mais variados partidos, o nosso homenageado continua a ocupar o mesmo cargo, devendo-se isto ao sentido social com que vem conduzindo a diretoria de parques e jardins, ao acolher das ruas mais



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
---	----------------------------	-----------------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

de 100 menores carentes, ao dar terapia ocupacional a mais de setenta deficientes físicos, cegos, surdos, paraplégicos e teíraplégicos, ensinando-lhes o manuseio de mudas ornamentais e o plantio de árvores nos parques e jardins da nossa capital.

E Francisco Ozanan, por intermédio da sua obra, busca esta ordem, apresentando as melhores soluções, a união da disciplina com a liberdade de expressão.

Diz-me a experiência de vida que ninguém deve aspirar ao exercício da vida pública sem levar em conta duas coisas básicas; a humildade expressa para condução das mudanças e o silêncio acolhedor, muitas vezes para colher as opiniões de advertência e reflexão.

O exercício da vida pública não constitui, na vida de Francisco Ozanan, uma homenagem ao seu aprendizado como engenheiro agrônomo. Foi o reconhecimento de sua liderança e carisma, capaz de reunir companheiros levados à mesma direção, que culminou com o destaque dos parques construídos no Distrito Federal,

Por que a diretoria de parques e jardins da NOVACAP deu certo? Porque encontrou o seu líder, na hora própria, nos momentos de incertezas, que lhe deu normas, estatutos, que lhe deu espaço. O Setor de Parques e Jardins da NOVACAP é assim um ato de fé realizado por um grande líder.

Se me perguntarem, num futuro bem próximo, qual foi a mais grata satisfação e um dos momentos da minha vida parlamentar em que a alegria do coração me fez sorrir, eu direi que foi o dia em que homenageamos Francisco Ozanan.

Quando o nosso homenageado aqui chegou, o Distrito Federal era um, e hoje, quando a admiramos mais ainda, é outra a gloriosa Brasília de Juscelino Kubitschek e de todos nós: mais engrandecida, mais acolhedora, mais universal, instalada no Planalto Central e no coração dos homens. Tudo isto devemos a Francisco Ozanan, que soube dar o toque de seu bom gosto pessoal.

Hoje, quando turistas nos visitam, o Brasil e o mundo o admiram com a sua vasta obra. Tenho a satisfação de rotulá-lo com uma frase que define bem esse



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

raro talento de administrador que ora lhe creditamos: tão talentoso quanto competente.

O dia de hoje é seu, amigo Francisco Ozanan. Que estas luzes se tornem mais intensas em sua homenagem.

É saudável notar, nesta memorável sessão, a presença maciça de inúmeras pessoas, como que representando a todos os desvalidos e desamparados que não puderam aqui comparecer, mas que tiveram a sua ajuda e o seu apoio.

E é com este sentimento que hoje o homenageamos, com a outorga deste título de Cidadão Honorário de Brasília, esperando poder extrair neste dia de esperança a construção do presente, quando então abriremos a estrada do futuro inspirados no seu exemplo.

Ozanan, siga em frente. Que Deus abençoe seus passos e que o ilumine cada vez mais.

Costumam dizer que ao lado de um grande homem está uma grande mulher. Digo mais: no seu coração está uma grande mulher - a sua esposa.

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Convido o Dr. José Luiz Homem de **Carvalho**, Secretário de Agricultura do Distrito Federal, para compor a nossa Mesa. (Pausa.)

Convido a fazer uso da **palavra**, em nome da Liderança do **PMDB**, o **Deputado Filippelli**.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, **Deputado Luiz Estevão**, companheiro de Bancada, amigo, ex-Líder do nosso Partido nesta **Casa**, sob a Liderança de quem tivemos as mais expressivas vitórias em nossa caminhada política; Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, Dr. Antônio Márcio Lisboa; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar; Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional Federal da 1a. **Região** e Cidadão Honorário de Brasília, Carlos Fernando Mathias de Souza; Sr. Presidente da NOVACAP, Dr. Oto Silvério Guimarães Júnior, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal; Sr. João Luiz Homem de Carvalho, Secretário de Agricultura do Distrito Federal; Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, co-autor do decreto-legislativo que propiciou homenagearmos o Sr. Francisco Ozanan Correia Coelho de **Alencar**, **Deputado Jorge Cauhy**, companheiro de Bancada e grande amigo pessoal; Srs. Deputados; familiares dos homenageados, demais autoridades e amigos presentes. O Livro de Eclesiastes da Bíblia Sagrada, capítulo 3, versículos 1-3, diz:

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derribar, e tempo de edificar."

O tempo de nascer de nossos dois homenageados se deu longe daqui. Dr. Francisco Ozanan é de Barbalha - Ceará, no Vale do Cariri, terra da cana mais doce que se conhece. O Dr. Márcio Lisboa é da bucólica e calma Leopoldina - Minas Gerais, terra que lhe deu régua e compasso para tranqüilamente enfrentar as



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
07 10 97	11h30min	SOLENE	9

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

atribuições de sua profissão. Mas foi em Brasília que eles tiveram o tempo de plantar, o tempo de curar e, **principalmente**, o tempo de **edificar**.

Dr. Márcio Lisboa edificou um renomado conceito pessoal, em que a medicina **não** se acaba no hospital, ao contrário, ela se espalha, antes de **tudo**, no conhecimento humano, na simplicidade e na bondade. Bondade associada à medicina que fez um dia Miguel Couto dizer: "Se toda medicina **não** está na **bondade**, menos vale dela separada."

Por tudo **isso**, não consigo ver outra especialização médica que não a escolhida pelo Dr. Márcio Lisboa para o seu profícuo tempo de curar: a pediatria.

Em sua clínica no Lago Sul e nos sábios conselhos que emite em sua coluna no *Correio Braziliense*, Brasília já se acostumou com o seu estimado pediatra que vê a arte médica em constante **reformulação**, onde a verdade de hoje pode ser o erro de **amanhã**.

Neste aspecto, faço um **parêntese**: meus três filhos foram seus pacientes. Portanto, a mãe e o pai também o foram. O que nos levou a buscar, naquela época, seus conselhos e cuidados, foi exatamente porque o senhor encontrava um ponto de equilíbrio entre a homeopatia e a **alopatia**, o que, para nós, foi maravilhoso e nos trouxe um conforto fantástico.

O tempo de plantar de nosso estimado Dr. Francisco Ozanan vem de longe, vem do lindo oásis verde do Vale do Cariri, plantado ao **Sul** do semi-árido Ceará, que o fez **agrônomo**, formado na Universidade Federal desse Estado. O **solo** aqui não é **tão** seco como lá. Mas também não é fácil de plantar. Graças aos estudos do Dr. Francisco Ozanan sobre a vegetação do cerrado e plantas de um modo geral, as coisas ficaram mais fáceis por aqui.

Na **NOVACAP**, desde 1969, o Dr. Francisco Ozanan é um **exemplo** de dedicação profissional e de amor à pesquisa. Graças ao seu esforço, temos já publicada a única classificação profissional sobre todas as árvores existentes no Distrito Federal.

É **tempo** de agradecer e de felicitar.



DATA 07 10 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste instante ouviremos as palavras do Exmo. Autor destas homenagens, Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar e co-autor deste Decreto Legislativo, meu **amigo**, Deputado Jorge Cauhy; Sr. Presidente da NOVACAP Oto Silvério Guimarães Júnior; Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Sr. João Luiz Homem de **Carvalho**; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Márcio Lisboa; Sr. **Cidadão** Honorário de Brasília, Francisco Ozanan Correia de Alencar; Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional **Federal** da Primeira Região e Cidadão Honorário de Brasília, Carlos Fernando **Mathias** de Souza; familiares do Dr. Francisco Ozanan, esposa Maria Socorro Correia, **filhos**, Thaies Correia Coelho e Érica Correia Coelho; sua prima Eugênia Maranhão **Betinho**, que nos honra com sua presença; familiares do Dr. Antônio Márcio Lisboa, Terezinha Luz Lisboa, esposa; Luiz Felipe **Lisboa**, filho; Cláudia Tereza Lisboa, filha e o neto João Silveira Lisboa; amigas e amigos presentes a esta sessão solene; senhoras e senhores, como seria triste o mundo se não existissem as **plantas**, as flores e as crianças!

Graças a Deus, pelas suas mãos sábias, o Deputado Jorge Cauhy e eu tivemos a oportunidade de fazermos justiça por intermédio da concessão dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília a duas criaturas que dedicaram toda a sua vida à poesia em nossa cidade. Quando o Dr. Antônio Márcio Lisboa dedicou a sua vida às crianças do Distrito Federal e o Dr. Francisco Ozanan às plantas e às flores, efetivamente dedicaram suas vidas a tornar nossa cidade mais **bonita**, humana e mais poética.

Dr. Francisco Ozanan Correia Coelho, como já foi dito pelos Deputados **Jorge** Cauhy e **Filippelli**, nasceu no Ceará em 1943. Engenheiro **agrônomo**, formado pela Universidade Federal de **Fortaleza**, mora em Brasília desde 1968 e desde 1980 dirige o Departamento de Parques e Jardins da NOVACAP. Casado desde 1962 com **a** professora Maria do Socorro Correia que conheceu quando tinha **15** anos e eia 13 anos; desse feliz casamento, definido pelo Dr. Ozanan como um amor eterno pela



DATA 07 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

própria esposa e um adultério permanente com as **plantas**, perdoado pela professora Maria do Socorro, nasceram os dois filhos que nos honram com suas presenças.

Ozanan nasceu e foi criado na fazenda do pai, Sr. **José**, que num ano era rico e no outro ano era **pobre**, à mercê dos caprichos da natureza no Ceará que uma hora propiciava uma colheita farta e, no ano seguinte, uma seca devastadora. Mas foi por intermédio de uma dessas pragas da natureza, uma infestação de ratos **selvagens** que destruiu toda uma lavoura do Sr. **José**, que Ozanan começou a se interessar pela natureza. Começou a fazer um estudo aos 15 anos de idade sobre aquela praga que dizimava os bens de sua família. Para tristeza de seu pai que queria vê-lo formado engenheiro, queria vê-lo advogado e não entendia aquele amor do filho pela natureza. Mas foi por meio desse trabalho **científico**, que fez antes de ingressar na universidade, que **Ozanan**, já no curso **universitário**, pôde dar o grande salto de sua vida. Chamado a fazer um trabalho num concurso que credenciaria os vencedores a uma pós-graduação na Universidade do **Arizona**, **teve a oportunidade**, aproveitando o velho trabalho dos tempos de adolescência, de merecer a nota **10**, e conseguiu dar o grande salto na educação em sua vida.

Formado na Universidade do Arizona, voltou a Fortaleza e lá viu poucas possibilidades de trabalho. Recorrendo ao seu antigo mestre, soube que um grande amigo da família, o Dr. Estênio, estava em Brasília e deveria procurá-lo com a possibilidade de arranjar o trabalho desejado.

Nesse momento, Ozanan lembrou-se de um fato muito interessante; na mesma data em que Brasília foi inaugurada, 21 de abril de **1960**, seu pai inaugurava, em Fortaleza, uma casa de secos e molhados, denominada Armazém Brasília. Lembrando do esforço empreendedor de seu pai e da coincidência dos fatos, ele tomou a decisão de vir para Brasília, porque acreditava que aquela coincidência de nomes fosse uma premonição.

Nos primeiros tempos da nossa cidade, Brasília não tinha viveiros de plantas; importávamos árvores de outros Estados e tentávamos adaptá-las ao solo vermelho e ácido do Planalto Central. Aquilo era motivo para uma enorme campanha dos jornais de fora, porque mais de 50 mil árvores foram plantadas em Brasília e



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 07 /10/ 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

morreram porque **não** conseguiram se adaptar às condições do solo local. E os jornais noticiaram: "Como vamos levar pessoas para a nova Capital, num local em que nem uma árvore consegue **sobreviver?**". Foi para enfrentar esse desafio que Estênio e **Ozanan**, únicos diretores do Departamento da **NOVACAP**, começaram a desenvolver os primeiros viveiros de mudas da nossa cidade. E era **Ozanan**, num trabalho **pioneiro**, que saía por esse **cerrado**, recolhendo sementes, folhas e pequenas plantas **para**, então, transformá-las no primeiro grande **viveiro** da **TERRACAP**.

Ele se **lembra**, com muitas **saudades**, dos tempos **pioneiros** de Brasília. Tempos de desafio, de roupas sujas de lama e de poeira, mas de cabeça limpa porque, pelas suas próprias palavras, o trabalho só lhe dava prazer.

Ozanan foi pioneiro em um dos trabalhos mais bonitos e mais humanitários já desenvolvidos no Distrito Federal, quando implantou, na **NOVACAP**, um programa até então jamais implantado no País: o emprego, nos viveiros de **plantas**, de meninos de rua entre 14 e 18 anos e de portadores de deficiência física. Hoje, 100 meninos de rua e 70 deficientes trabalham nos viveiros em Brasília e 300 pessoas no restante do Brasil. Como diz Ozanan, é uma forma de mostrarmos à sociedade que essas pessoas podem ser úteis e merecem oportunidade no mercado de trabalho. Elas rendem até mais do que nós.

Meu caro **Ozanan**, Zíraldo já dizia que as flores são o sorriso de Deus. E **lembro-me** bem de uma **vez**, conversando com o ex-Governador **Roriz**, ele me disse que quando sobrevoava Brasília de volta de Washington e encantado com a beleza daquela **cidade**, perguntou a si mesmo; "**Meu** Deus, venho de uma cidade tão florida e por que Brasília, tão **bonita**, não tem flores?" **Então**, chamou você para um dos maiores desafios da sua vida; plantar flores do Distrito Federal. Lembro-me de quando Roriz me disse: "Esta é uma missão quase impossível. Ela só será possível porque tenho na Diretoria de Parques e Jardins da NOVACAP uma pessoa capaz de superar esse **desafio**." Mais uma vez, dizia-se que o solo de Brasília **não** era propício ao crescimento das flores. E aí **está**, Ozanan. **Você**, com sua competência, transformou o Distrito Federal numa grande amostra do sorriso de Deus.



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Quero dizer a você **que**, uma vez conversando com o extraordinário Tom Jobim, ele me contou uma história muito bonita. Uma vez os amigos do João Gilberto, preocupados com algumas esquisitices da cabeça dele, **resolveram** levá-lo ao psicanalista. Tom Jobim, um dos grandes amigos de João Gilberto, foi encarregado de acompanhá-lo. Tom ficou na ante-sala, João Gilberto entrou e, cinco ou dez minutos depois, João Gilberto saiu esbaforido da sala do **psicanalista**, pegou Tom pelo braço dizendo: "Tom, vamos embora! Vamos embora daqui correndo!" Tom desceu pelas escadas sem entender nada e quando chegou lá embaixo, perguntou: "João, o que aconteceu?" João Gilberto respondeu: "Tom, vamos embora daqui porque aquele cara é louco." Tom perguntou: "Mas, João, ele é louco por quê?" João Gilberto respondeu: "Porque eu falei para eie que as árvores cantam e **ele** teimou comigo que **elas não** cantam." Tom disse: "Você tem razão. Aquele cara é louco. Vamos embora daqui."

Meu amigo Ozanan, se João Gilberto estivesse aqui hoje, estaria ouvindo o canto das árvores. Se Ziraldo **estivesse** hoje aqui conosco, estaria vendo o sorriso das flores. Porque as árvores estão cantando e as **flores** estão sorrindo pela alegria de Brasília em ter você como Cidadão Honorário da nossa cidade. Parabéns! (Palmas.)

Meu querido amigo Antônio Márcio Junqueira Lisboa, casado com Dona Maria Elizabeth, com a qual tem um filho de dezoito anos nascido em Brasília, Felipe, que está aqui, e mais quatro filhos do primeiro casamento com Dona Terezinha - falecida em 1975 - Antônio Márcio, Antônio Carlos, Márcia e Cláudia Teresa; nosso querido Dr. Lisboa já tem sete netos, fora todos os sobrinhos. Netos que por suas mãos milagrosas alcançaram sempre a graça da saúde.

Dr. Lisboa é natural de Leopoldina, passou para o vestibular da Faculdade Nacional de Medicina da cidade do Rio de Janeiro e se formou, sempre com rendimento acadêmico, em 1950. Em seguida construiu um consultório de **pediatria** que era o segundo consultório mais renomado e respeitado do Rio de Janeiro, rivalizando com aquele **que**, até hoje, é considerado um dos grandes nomes da pediatria brasileira: Dr. Rinaldi D'Lamare; uma das **mais** jovens e promissoras carreiras da medicina brasileira.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
07 / 10 / 97	11h30min	SOLENE	15

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Ninguém conseguiu compreender porque o Dr. Lisboa, com todas as perspectivas que a medicina lhe oferecia, largou seu consultório em 1967 e veio para Brasília lecionar na universidade. Ele abandonava um salário talvez 30, 40 ou 50 vezes maior do que iria perceber. Mas Dr. Lisboa explicava de uma maneira muito simples; trabalhava por prazer e um dos grandes prazeres que ele queria ter na vida era o de lecionar. O convite que tinha recebido para dirigir o setor de pediatria da Universidade de Brasília era um convite irrecusável. E, assim, veio o Dr. Lisboa com toda a sua **empolgação** e entusiasmo e mostrou, em pouco tempo, que aquilo que havia de ideal em seu **peito** ele conseguiria transformar em realidade, já que implantou no Hospital Regional de Sobradinho o mais completo curso de residência médica com especialização em pediatria de todo o **Brasil**, formando uma enorme legião de pediatras. Ainda no Hospital Regional de Sobradinho implantou o primeiro programa de ensino comunitário do nosso País, chamado de Ensino Integral e Integrado. A pediatria passava então a não ser ensinada somente nos centros de saúde, mas na área rural, escolas e creches.

Para **completar**, os residentes faziam escola no Hospital Sara **Kubitschek**, onde treinavam a reabilitação física das crianças. Ainda complementando seu trabalho, Dr. Lisboa foi pioneiro na prática de dividir os bebês em berçários, espalhando-os por todo o hospital de acordo com a gravidade da **doença**, antecipando assim em muitos anos aquela que seria a prevenção da infecção hospitalar.

Dr. Lisboa já percorreu o mundo inteiro ensinando a sua **experiência** e sabedoria a médicos, profissionais e pediatras de todos os países, mas, em 1975, perseguido por razões políticas, foi afastado da Universidade de **Brasília** e se tornava aos 48 anos de idade simplesmente um desempregado.

Humildemente fez um concurso para a Fundação Hospitalar do Distrito Federal e, para sua **surpresa**, verificou, ao fazer as provas, que **quase** todos os seus concorrentes **tinham** sido seus **ex-alunos**, que brincavam com **ele**, chamando os fiscais e dizendo: "Cuidado com esse **candidato**, ele não sabe nada e vai colar na prova."



DATA 07 / 10 / 11	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

É óbvio que o Dr. Lisboa foi aprovado com todas as distinções e se tornaria, ao longo dos anos, após ingressar na Fundação Hospitalar, o primeiro e único médico de Brasília eleito para a Presidência da Sociedade Brasileira de Pediatria, tendo, no mesmo ano, fundado a Academia de Medicina de Brasília para cuja presidência foi imediatamente eleito.

Em 1991, obtive uma glória ainda maior ao conquistar a imortalidade dos médicos, eleito para integrar a Academia Nacional de Medicina. Foi, mais uma vez, o primeiro profissional de Brasília a conquistar essa honraria. Apenas ele e o falecido Dr. Antônio Zappalá, também professor da UnB, eleito em 1995, chegaram a esse posto.

Em 1997, em eleição nacional, tornou-se o único médico de Brasília a integrar o Conselho Acadêmico no nível mais alto de uma entidade médica da Sociedade Brasileira de Pediatria.

O meu conhecimento do Dr. Lisboa, desse queridíssimo amigo, data dos primeiros dias em que ele chegou a Brasília. Por coincidência, chegamos praticamente juntos a Brasília e morávamos no mesmo prédio, na Super Quadra Sul 113, bloco K.

Como conheci o Dr. Lisboa? Ouvi dizer que havia chegado ao prédio um médico muito famoso do Rio de Janeiro que dirigia uma Kombi - esse era o veículo do Dr. Lisboa - e que tinha duas filhas muito bonitas. Naquele tempo eu havia acabado de fazer o vestibular, estava com a cabeça toda raspada, sentindo-me o cidadão mais horripilante do mundo, além de ser uma pessoa de uma timidez muito grande, eu era muito introspectivo, muito introvertido. Quis o destino que a filha do Dr. Lisboa, Márcia, realmente uma menina bonita, fosse a minha primeira namorada aqui no Distrito Federal. Confesso ao senhor, Dr, Lisboa, que até hoje não entendi como uma moça tão bonita se deu ao trabalho de namorar um cidadão tão feio, e mais do que isso, um cidadão tão introspectivo que vivia apenas para os estudos. Contudo, o namoro tinha a sua benção, sua aprovação.

Logo depois mudei-me da SQS 113 e nunca mais os meus caminhos se cruzaram com os do Dr. Lisboa até que, em 1978, eu, casado, já tinha a minha



DATA 07 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

primeira **filha**, Fernanda - pai pela primeira **vez**, um tanto quanto inexperiente e inseguro - quando minha filha teve um problema de saúde e ninguém sabia qual **era**, com apenas um ano de **idade**, levei-a ao hospital para tirar um radiografia. Esse foi um dos momentos mais sofridos de minha vida. Segurei minha filha pelos braços para que ela ficasse em uma determinada posição para ser radiografada. Logo em **seguida**, os médicos **olharam** a radiografia e não conseguiram saber o que era e disseram; "Nós vamos operar a sua filha. Teremos de abrir para ver o que está acontecendo ao aparelho digestivo, porque só abrindo para ver o que acontece." Aquilo me deu um enorme desespero. Na minha insegurança a incerteza de que **talvez** a minha filha tivesse uma doença da maior **gravidade**, pois queriam operá-la na mesma noite. Conversei com os médicos: "**Olhem**, dêem-me até amanhã pela **manhã**, quando voltaremos a nos encontrar." Não sei quem me disse que eu deveria procurar o Dr. Lisboa. Lembrei-me **dele**, mas sequer sabia que ele continuava morando em Brasília. Disseram-me: "Vá amanhã ao Hospital Regional de Taguatinga que ó lá que ele atende." Saímos **eu**, minha esposa e minha filha e fomos ao hospital onde encontramos o Dr. Lisboa que teve uma grande surpresa em me rever. Ele examinou as radiografias e disse-me: "Sua filha não tem nada. Isso é uma virose que está dando em Brasília. Isso vai passar logo. Leve ela para casa, dê um pouquinho de Coca-Cola de vez em quando. Pode ficar tranquilo, deixe-a descansando que, daqui a dois dias, sua filha **não** terá mais nada." E foi o que realmente aconteceu. Dentro de dois dias a minha filha estava muito bem. Hoje ela está com 20 anos, está na Universidade de Boston, estudando.

Graças a **Deus**, eu pude, naquele momento, receber uma **lição** que me marcou muito em toda a minha vida, porque não só na Medicina, mas em todos os passos de nossas vidas, o **primeiro** passo, a primeira etapa da solução de qualquer problema é conseguir fazer o **diagnóstico**. Na verdade, o remédio chega a ser irrelevante. A solução que daremos chega até a ser simplória, mas quem não sabe fazer um diagnóstico, quem não sabe avaliar uma situação, jamais conseguirá chegar a uma solução. Dr. Lisboa, naquele momento, além de o senhor viabilizar a saúde de minha filha, deu-me uma lição de vida.



DATA 07 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Todos os meus filhos passaram pelas suas mãos. O senhor foi o companheiro das noites insones, foi o porto seguro em que **nós**, angustiados pela doença de um filho, encontramos um lugar onde pudéssemos ancorar a nossa tranqüilidade e ter ânimo para ter o **segundo**, o terceiro, o quarto, o quinto e o sexto filho.

Lembro-me, **ainda**, de sua imensa agonia quando nasceu o **meu** terceiro filho. Lembro-me de quando o senhor me deu uma grande esperança, quando desenganado **pelos** médicos de **Brasília**, o **senhor** me disse: "Leve-o a determinado lugar, **consulte** o médico em São Paulo, porque sempre existe esperança." O meu filho tinha, então, pouco mais de 20 dias de idade e era portador de uma cardiopatia gravíssima. Em 72 horas, os médicos o davam como um caso perdido.

Lembro-me de que fomos a São Paulo. Voltei para Brasília, às **pressas**, tentando levá-lo de emergência para os Estados Unidos e o senhor estava no aeroporto, às 2h, sendo o companheiro de nossa aflição e de nosso desespero. Graças a Deus e ao seu **estímulo**, o nosso filho está, hoje, com **15** anos. O senhor sabe muito bem o quanto ele vende saúde e o quanto somos felizes com a recuperação dele e o sucesso em sua vida.

Mais uma vez eu posso dizer, Dr. Lisboa, que não sei se meu filho **estaria** no meio de nós se não fossem as suas palavras de encorajamento. O senhor não tinha a **solução**. O senhor sabia que a cirurgia a que meu filho tinha de se submeter era de altíssimo risco, mas o senhor, no seu papel de médico, nunca deixou que nós, os pais, perdêssemos a esperança.

O meu testemunho da importância de seu papel, da sua **atuação**, não é um **testemunho** apenas do Luiz **Estevão**. Ainda agora, quando **cumprimentava** algumas das pessoas presentes, **elas** me diziam: "**Olha**, estou aqui pelo muito que o Dr. Lisboa já fez pelos meus filhos." Então hoje tenho certeza de que a sua vida é um dia a dia, um hora a hora, um minuto a minuto de alegrias, porque o senhor, todos os dias, cruza, no seu andar, com milhares, centenas de milhares de **crianças**, hoje **adultos**, e pode ter a alegria de receber o abraço deles com um sorriso no rosto dizendo: "Dr. Lisboa, muito obrigado por tudo o que o senhor nos deu."



NOTASTAQUIGRÁFICAS

DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
---	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

É isso que Brasília lhe diz, Dr. Lisboa: Parabéns por ter largado uma vida de riqueza. Parabéns por ter largado um dos melhores consultórios do Rio de Janeiro para, em troca de um salário de funcionário público, modesto mas digno, ter trazido o seu conhecimento e o seu amor para Brasília, Por isso, com muito orgulho, nós lhe damos o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Nesse instante, a filha do Dr. Antônio Márcio Lisboa, Cláudia Tereza Lisboa, entregará um buquê de flores a seu pai, que o fará chegar às mãos de sua esposa, Sra. Maria Elizabeth Filho Lisboa. (Pausa.)

(Palmas.)

Agora a filha do Dr. Francisco Ozanan Correia Coelho Alencar, Érica Correia Coelho, fará a entrega de um buquê de flores a sua mãe, Sra. Maria Socorro Correia. (Pausa.)

(Palmas.)



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h30min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>21</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Para os seus agradecimentos, passo a palavra a um dos homenageados desta sessão Solene, Dr. Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar.

SR. FRANCISCO OZANAN CORREIA COELHO DE ALENCAR - Exmo. Sr. Presidente, Deputado Luiz Estevão; Sr. Secretário da Agricultura, meu colega e ex-companheiro da NOVACAP, que conosco plantou muitas árvores em Brasília, Dr. João Luiz Homem de Carvalho; Sr. Oto Silvério Guimarães Júnior, Presidente da NOVACAP; Dr. Antônio Márcio Lisboa; Dr. Carlos Fernando Mathias de Souza; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, com quem tenho uma amizade de trinta anos; ex-Presidentes da NOVACAP aqui presentes; ex-Diretores da NOVACAP; Dr. Ernesto Silva, que nos honrou com sua presença e é o nosso ícone de Brasília, membro da primeira diretoria da NOVACAP, ainda vivo e saudável, para a alegria de todos nós; amigos da NOVACAP; Prefeitos comunitários; meus amigos e minha família; senhoras e senhores, sintam-se todos saudados.

Lá, muito além de onde a civilização chegara, nos contrafortes da Serra do Araripe, eu nasci. Todo aquele cenário, hoje que adotei Brasília como minha terra, na expressão de Carlos Drumond de Andrade falando de sua cidade natal, "Não passa de uma lembrança na parede, mas como dói!". Por uma dessas casualidades que descem do além, tomando por empréstimo uma expressão de Castro Alves, vim tornar-me jardineiro nesta cidade.

Já na Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, onde me graduei, reconstituí umas observações que fizera na adolescência sobre um roedor que dizimara os canaviais da minha terra e escrevi um trabalho escolar que me valeu uma bolsa de estudos na Universidade do Arizona e selou o meu destino. Como isso é uma coisa muito importante, trouxe esse trabalho só para mostrar aos senhores, Trata-se de uma cópia, uma coisa singela, só para dizer-lhes que essas fotografias foram feitas com uma máquina emprestada de um primo, em 1957, quando eu tinha 14 anos e já andava envolvido com essas coisas da natureza, para estranheza do meu pai que no mínimo dizia: "Esse menino é meio esquisito".



DATA 07 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Concluído o curso, tudo acertado para eu permanecer na Universidade, as circunstâncias políticas que reinavam no País no final de 1968 não permitiram minha contratação, e quase imberbe, desiludido, acometido de profundo banzo, cumprindo a sina dos nordestinos, aportei em Brasília, em 1969, com uma recomendação do Professor Melquíades Pinto Paiva, glória das ciências nacionais, que fora meu orientador naquela bolsa.

Entrei na NOVACAP pelas mãos honradas e calejadas do Dr, Stênio de Araújo Bastos, o verdadeiro pai do verde desta cidade e criador do Departamento de Parques e Jardins. Esse homem traçou o norte dos trabalhos de implantação e conservação do verde de Brasília de forma absolutamente definitiva. A ele, agora, quero render as homenagens de todos os que labutaram nessas atividades naqueles tempos verdadeiramente épicos,

A grandeza do trabalho que a NOVACAP tinha pela frente, o desejo de cicatrizar convenientemente aquela chaga enorme que a construção da cidade abria no delicado ecossistema do cerrado me fascinaram. Os contatos com Roberto Burle Marx, Oscar Niemeyer e o Prof. Lúcio Costa, que preconizara, em seu "Relatório do Plano Piloto" nos idos de 1956: "Os edifícios residenciais deverão emergir de clareiras da vegetação", me deram a verdadeira compreensão da singularidade de Brasília, de sua grandiosidade e monumentalidade.

Urgia correr contra o tempo, realizar o difícil hoje e o impossível logo amanhã cedo, para minorar as condições tão inóspitas da Capital que nascia e preencher de verde aqueles enormes espaços. Mais tarde eu ouviria do Dr. Bernardino Jardim de Oliveira, que passou pela Presidência da NOVACAP: "O verde foi e será o principal fator de fixação do homem nesta cidade".

Quantas vezes procurei comigo mesmo conceituar o papel do jardineiro de Brasília, Encontrar a exata dimensão dessa profissão foi e continua sendo a preocupação que alimento até hoje.

Ser jardineiro em Brasília é ter a sensibilidade para ouvir e entender as plantas, parodiando Bilac, mas é ser também o engenheiro que transforma o ambiente e deve fazê-lo para melhor. É ainda algo maior e imensurável.



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h30min</u>	SESSÃO/ REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>23</u>
---	-----------------------------------	----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Dr. Israel Pinheiro, construtor desta cidade e fundador da nossa NOVACAP, deu-me o entendimento desse componente subjetivo, quando disse que só era possível fazer uma grande obra como Brasília com paixão, Eu me apaixonei por esta cidade e pelo seu verde. Nessa **paixão**, encontrei forças para **trabalhar** durante essas quase três **décadas**, sem me pautar pelos cânones dos que fazem as coisas por obrigação. Quase não tirei **férias**, nem elas não me fizeram falta, porque tenho feito aquilo de que gosto.

Vivi, respirei e sonhei **verde**, cheio de esperança, felicidade e alento. A NOVACAP, esta empresa **gloriosa**, onde imperou e ainda se sente pulsar a cultura do fazer e do executar, deu-me régua e **compasso**, para, junto com tantos e tão **valorosos** colaboradores e colegas, exercitar esta paixão.

Sr. Presidente desta sessão, Deputado Luiz **Estevão**, Srs. **Deputados**, o verde de Brasília não é nem deve ser tratado como um simples complemento de sua arquitetura e de seu urbanismo. Ele tem importância própria. Atenua os rigores da luminosidade feérica do Planalto **Central**, protege as redes subterrâneas de esgoto e águas **pluviais**, acabou com a poeira insuportável dos primeiros tempos e com a lama que reinava nas **chuvas**, **melhora** a umidade do **ar**, enriquecendo-o de oxigênio e cria na cidade a atmosfera indispensável ao pensar e ao agir. Por sua causa, Brasília hoje é uma cidade maravilhosa para viver e não apenas para morar, entendendo-se por viver algo muito mais elástico e sublime do que morar.

O trabalho realizado pela NOVACAP foi notável. Nenhuma outra empresa do mundo faria tanto em tão pouco tempo. Hoje Brasília possui mais de **100m²** de verde por **habitante**, quando a Organização Mundial de Saúde **estabelece** que **25m²/habitante** é um ótimo índice. São mais de **50.000.000m²** de **gramados**, cerca de **4.000.000** de árvores plantadas - uma verdadeira floresta urbana. Temos ainda por volta de **1.000** canteiros ornamentais. Se esses números falam por si mesmos e dão a Brasília uma situação privilegiada no planeta, os fundamentos técnicos em que estão **assentados** são muito mais eloqüentes. Cultivamos cerca de **150** espécies de **árvores**, quase todas nativas, e pesquisamos mais de outra centena. As cidades brasileiras mais desenvolvidas cultivam não mais do que **10** espécies.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA _07 / 10 / 97_	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
------------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

A diversidade vegetal que temos no nosso ambiente urbano só é encontrada nas florestas tropicais. Tudo isso foi imperativo de nosso meio e tem uma importância ambiental muito grande. **Só** essa diversidade foi capaz de satisfazer as exigências de um ambiente que rejeitou as espécies exóticas e os parâmetros de arborização urbana adotados em outras cidades. Lembramos **que**, somente por volta de 1971, morreram 50.000 árvores adultas, exóticas, plantadas antes das pesquisas que permitiram o plantio de árvores nativas. **Isso se transformou** em um fato político importante, e Deputados chegaram a propor no Congresso Nacional a volta da Capital para o Rio de Janeiro, porque os poderes constituídos não poderiam funcionar em uma cidade onde nem árvores vingavam. Ganhou Brasília, que terá uma fitofisionomia única e singular.

A NOVACAP não fez apenas a cidade e seu verde, Fez história e escola. Está fornecendo cerca de 300 estágios por ano a profissionais de outras cidades brasileiras e estrangeiras. A utilização pioneira, pela **NOVACAP**, de meninos de rua e deficientes físicos, auditivos e visuais na produção de mudas de flores e árvores dá um respaldo social aos nossos jardins, iniciativa adotada por diversas outras metrópoles. Não estamos resolvendo todo o problema desses excluídos da sociedade no Distrito Federal. Queremos mostrar ao empresariado que é possível e viável empregá-los. **Nesse sentido**, Brasília cumpre a destinação idealizada por seu fundador, o estadista Juscelino Kubitschek de Oliveira, que a sonhou como pólo difusor de progresso e desenvolvimento,

Sr. Presidente, Srs. Deputados, é indispensável que os senhores e nós brasileiros compreendamos a importância do patrimônio florístico de Brasília para que possamos preservá-lo para as gerações futuras. Nesse sentido, a responsabilidade desta **Casa** é muito grande,

Realizamos bastante, mas não podemos parar para comemorar. Há muito ainda a ser feito no Plano **Piloto**, e as cidades satélites nos esperam ávidas pelo verde e seus benefícios. É fundamental que a **NOVACAP** seja dotada dos meios para continuar plantando mais de 100.000 árvores anualmente, como nos últimos tempos. Levemos a beleza desses canteiros, definidos por Ziraldo como "o sorriso de Deus",

26



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
_07 / 10 / 97	11h30min	SOLENE	25

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

para os menos afortunados dos assentamentos.

Desta cidade recebi muito mais do que lhe ofereci, Prova disso é este título de Cidadão Honorário de Brasília, outorgado generosamente por esta Casa representativa dos brasilienses. Recebi sempre o carinho e o respeito da sua população e de todos os seus governos a que servi, Em nenhum momento sofri qualquer tipo de patrulhamento ideológico e nunca foram desrespeitadas minhas convicções políticas e preferências pessoais, que não deixei transpor os umbrais da NOVACAP para interferir nos trabalhos do Departamento de Parques e Jardins. O trabalho que procurei realizar foi idealista, anônimo, apartidário, profissional, transparente, silencioso, humilde e distante dos holofotes da mídia. Para entender um mínimo de plantas, lugar de jardineiro é pertinho delas. Como nos ensina Santo Agostinho, quem mais entende de Deus não é o teólogo, mas o Santo que está junto dele. Em um regime democrático, as instituições puramente técnicas devem ser preservadas das alternâncias políticas do poder. De algum modo, o apoio material também não me foi negado, apesar de tantas dificuldades. Agora mesmo, a NOVACAP importou moderníssimo equipamento de poda de grama, que traz segurança para a população, evitando os perigosos arremessos de objetos causadores de acidentes, trazendo uma fantástica economia operacional e dando aos nossos gramados um tratamento de Primeiro Mundo.

Fui incompreendido apenas por uns poucos. Não me mostrei agradável, nem transigi para com eles, que querem banalizar e apequenar Brasília com soluções paroquiais, plantios heterodoxos, jardins medíocres, incompatíveis com a grandiosidade e monumentalidade desta cidade. (Palmas.)

Para discurso de jardineiro, já falei demais. Desculpem! É a felicidade pela sensação do dever cumprido que aflora e tenta superar a timidez e as limitações. Aliás, nós, ocidentais, dizemos que, para sermos realizados, é preciso escrever um livro, ter um filho e plantar uma árvore. Os chineses dizem que, se quisermos ser felizes, é suficiente apenas ser jardineiro.

Tenho uma palavra final para os novos técnicos admitidos recentemente para o Departamento de Parques e Jardins. O tempo é inexorável e já se aproxima o



DATA <u>17 / 10 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

canto do cisne. Sem nenhum **messianismo**, nem querendo servir de **exemplo**, antes de lhes transmitir a **experiência**, desejo contaminá-los com a **paixão**, para que as lutas da vida não lhes abata o espírito. Pesquisem. O verde de Brasília é a vitrine mais privilegiada do País para mostrar que podemos preservar e multiplicar árvores que estão sendo dizimadas e extintas. A depredação dos recursos naturais renováveis do País é um mal tão grave quanto a mortalidade infantil. Vamos plantar cada vez mais árvores nativas.

Aos demais companheiros do **DPJ**, eu entrego este título e o coração. Ele é muito mais de vocês e da **NOVACAP** do que meu.

Meus sinceros **agradecimentos** aos Deputados Luiz **Estevão**, Jorge Cauhy, Filippelli e também aos demais Parlamentares que me distinguiram com a concessão deste título.

Agradeço a todos os que vieram abrilhantar esta solenidade.

Não quero fugir ao **lugar-comum** de agradecer à família. **Socorro**, **Érica** e **Thales**, o meu reconhecimento. Só vocês saberiam compreender o verdadeiro adultério que cometi ao me casar também com o verde de **Brasília**.

Há uma máxima latina que diz: *Quod potuit fecit, faciant melhora potentes* . "Fiz o que pude, façam melhor os que puderem" . Eu quero ajudá-los a fazer melhor, para a grandeza de **Brasília**.

Muito obrigado. (Palmas.)



NOTASTAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
07 10 97__	11h30min	SOLENE	27

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Concedo a palavra ao Sr. Oto Silvério Guimarães Júnior, Presidente da NOVACAP.

SR. OTO SILVÉRIO GUIMARÃES JÚNIOR - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que nos homenageia, Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar e co-Autor do Decreto Legislativo que homenageia o Sr. Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar, Deputado Jorge Cauhy; Sr. João Luiz Homem de Carvalho, Secretário da Agricultura do Distrito Federal; Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional **Federal** da 1ª Região e também Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Carlos Fernando Mathias de Souza; parentes dos homenageados: D. Maria do **Socorro**, **Érica**, Thales, **Eugênia**, Antônio Carlos, parentes do Sr. Ozanan e Antônio **Carlos**, Cláudia **Tereza**, Antônio Márcio e João **Lisboa**, parentes do Sr. Lisboa; Srs. Cidadãos Honorários de Brasília aqui **homenageados**, Sr. Antônio Márcio Lisboa e Sr. Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar; Srs. Deputados; Srs. ex-Presidentes e ex-Diretores, Srs. funcionários e ex-funcionários da NOVACAP, que aqui vieram trazer suas homenagens ao Sr. Francisco Ozanan Correia Coelho de Alencar; companheiros e amigos dos homenageados; senhoras e senhores, desculpem-me, pois não tenho afinidade com microfones, mas eu não poderia deixar de fazer algumas curtas, porém importantes colocações. Sinto-me **lisonjeado** por **conhecer** o Sr. Antônio Márcio Lisboa pessoalmente, pela nobreza e grandeza do trabalho que ele vem fazendo e fez por Brasília, para as crianças de Brasília - hoje adultos - e também para as crianças atuais. Ele dedicou toda sua vida para Brasília. Reservo aqui um cumprimento **especial**, porque é um prazer muito grande estar lhe conhecendo. **Além** disso, as palavras que aqui foram citadas, enaltecendo a sua **pessoa**, dispensam repetições, ou igualações. Isso não seria **possível**, porque dele o melhor já foi feito, está sendo feito e vai ser feito, Meus parabéns, Dr. **Lisboa**, pelo título de Cidadão Honorário de Brasília. (Palmas.)

Dr. Ozanan, quero ter a **liberdade** de **chamá-lo**, ora em **diante**, só Ozanan, desculpe-me pela intimidade, mas além de tudo ele tem sido, nos últimos



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>07 / 10 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h30min</u>	SESSÃO/REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>28</u>
-----------------------------	-----------------------------------	---------------------------------	---------------------

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

meses, depois que assumi a Presidência da NOVACAP, o meu maior e melhor conselheiro, Quero ter essa intimidade de poder chamá-lo de Ozanan.

O Governador e o Secretário Hermes Ricardo Matias de Paula não puderam comparecer e pediram para que eu os representasse, transmitindo os cumprimentos aos companheiros homenageados. Mas o Governador e a vice-Governadora costumam dizer que no Executivo do Governo do Distrito Federal hoje existem duas pessoas insubstituíveis: o próprio Governador e a própria vice-Governadora que foram eleitos, democraticamente, pelo voto .

Quero dizer que existe uma terceira pessoa absolutamente insubstituível, senão pelas leis, mas pelo conhecimento e pela competência da área em que trabalha, é o meu amigo Ozanan. Eu gostaria de dizer, peço licença aos companheiros, ex-Presidentes e ex-Diretores da Empresa, provavelmente, alguns tenham tido importância semelhante à do Dr. Ozanan para a NOVACAP e para Brasília que, com certeza, nenhuma outra pessoa teve, nem jamais terá, importância maior do que Ozanan teve e tem hoje.

Ozanan, companheiros, está na NOVACAP desde 1979. É uma pessoa que nunca tirou férias, e nunca faltou ao trabalho. Faço um comentário adicional: nos momentos em que Brasília esteve sob pressão para deixar de ser a Capital do Brasil - sendo que a Capital voltaria a ser o Rio de Janeiro - o que acabou prevalecendo, o que acabou sendo predominante foi a qualidade de vida que se tinha em Brasília, qualidade de vida essa propiciada, principalmente, pelas áreas verdes e arborizadas, pelos parques e jardins os quais o Ozanan sempre cuidou tão bem. Aliás, o Ozanan também disse aqui que a maior sustentação da fixação da população de Brasília se deu por esta qualidade de vida, pelo verde que aqui resplandeceu tão bem apesar de situações teoricamente não favoráveis.

Digo mais duas coisas para finalizar: a NOVACAP e Brasília têm a honra de ter Ozanan - seu trabalho ainda não acabou, está apenas começando -, na juventude e no auge da sua produção profissional como amigo, como o mestre e, como já disse, como o conselheiro Ozanan. Parabéns.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
07 / 10 / _97_	11h30min	SOLENE	29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Finalizo, Ozanan, citando as palavras de um poeta; "As rosas não falam, elas simplesmente exalam o perfume que roubam de ti."

Parabéns. (Palmas.)



DATA 07 /10 /97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Concedo a palavra ao Cidadão Honorário de **Brasília**, Dr. Antônio Márcio Lisboa.

DR. ANTÔNIO MÁRCIO LISBOA - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, senhores membros da Mesa, autoridades presentes, meus amigos, meus **filhos, netos** e primos presentes nesta **reunião**, senhoras e **senhores**, em **primeiro** lugar agradeço pela satisfação em receber o título de Cidadão Honorário de Brasília proposta pelo meu amigo, Deputado Luiz **Estevão**, e por decisão desta Câmara Legislativa.

Há uma hora, eu estava em dúvida entre dois discursos que poderia fazer - sou mineiro e, como sou prevenido, trouxe dois discursos. Faço isso porque certa vez fui a uma reunião médica em que havia dois conferencistas, entre os quais o tema foi dividido. O primeiro conferencista levou mais ou menos 200 **slides**, nos dando uma aula de radiologia na criança. Com esses 200 slides, ele falou sobre tudo. O outro conferencista, que estava ao meu lado, disse: "ele está falando tudo o que eu ia falar!" Isso o deixou cada vez mais nervoso e ele resolveu sair da sala e ir embora, pois o outro já havia dito tudo o que ele pretendia dizer.

A minha sorte foi esta: o Deputado Luiz Estevão falou sobre quase tudo mas há um fato ocorrido em Brasília que não foi **mencionado**, e, ao meu ver, é de extrema importância: a experiência da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho, **Alí** eu vi que, desde que se tenha um grupo de profissionais **motivados**, uma área de **ensino** e esses profissionais queiram ensinar, nós poderemos formar bons médicos, Naquele grupo **inicial**, ninguém tinha doutorado ou mestrado, o que eles queriam era ensinar. O hospital não contava com infra-estrutura para uma população **de** 24 mil habitantes na cidade de Sobradinho. No **entanto**, formamos médicos que hoje ocupam os cargos mais importantes em Brasília, fazendo parte do grupo dos médicos mais importantes da **cidade**, **como**, **por** exemplo, a nossa Secretária de Saúde, o nosso Presidente do Sindicato, a Presidente do Hospital de Pediatria e, à minha **frente**, há 5 pediatras famosos, todos produtos de Sobradinho. Contamos também com a presença de professores da Primeira Hora de **Sobradinho**, como Dr. **Célio**, que também ajudaram a implantar esse serviço.



DATA <u>07</u> / <u>10</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h30min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>31</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Então, o que é preciso para formar médicos? É ter médico, no sentido do bom profissional, motivado para o ensino, e uma área. Eu acho que isto é de extrema importância, porque estamos vivendo uma grande dificuldade na área da saúde que pode ser constatada pelos jornais todos os dias: nunca tivemos uma situação de imunização no País tão ruim como esta, A área de saúde materno-infantil do Ministério de Saúde que, quando fui seu Diretor, tinha 25 funcionários, hoje está reduzida a seis ou sete funcionários, mostrando a prioridade dada à criança neste Governo. Essa é uma situação extremamente preocupante para nós, pediatras.

Sempre me reporto à formação do profissional. Para que o indivíduo se forme, ele tem, em primeiro lugar, de colocar a comunidade acima de qualquer outro interesse. Mas não é isso o que estamos vendo. Tenho uma série de colegas, infelizmente alguns dos mais importantes do País, que são, antes de tudo, professores de Medicina, E, quando um sujeito diz que é professor e "bate no peito", ele deixa a profissão de médico em segundo plano. Essa formação é aquela que faz com que um médico que tenha dez fichas no seu ambulatório, mesmo que termine o atendimento às 10h30min ou 11h, não atenda o 11º paciente, porque ele só tem de atender a dez. Isso não pode ser formação médica. O médico, principalmente o pediatra, tem de ter um profundo envolvimento social, um profundo amor à comunidade, e isso se aprende com o exemplo.

No ensino de Medicina, temos uma parte chamada informação e outra, mais importante, chamada formação. Quer dizer, o aluno jovem vê o que o professor faz, valorizando mais ao que assiste do que o que aprende no livro. Se ele vê um professor que não tem amor pela comunidade, então teremos grandes dificuldades.

Outra coisa que se chama relação médico-paciente vem sendo relegada ao segundo plano, apesar de ser uma das coisas mais importantes na prática. Como os Deputados Filippelli, Jorge Cauhy e Luiz Estevão falaram - e aqui mesmo há pais de pacientes e amigos meus -, deve haver o relacionamento do médico com o paciente e, no nosso caso especial, também com a família. Devemos ter um bom relacionamento com pai, mãe e - diria até - com os avós, porque eles, em certos



DATA 07 / 10 / 17	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

momentos, são destruidores ou fazedores de clínicas! Por isso, temos de ter esse relacionamento,

Quando vou a algumas reuniões, ouço alguns comentários e tenho a impressão de que existe algo chamado **coração**, que funciona **sozinho**, e algo chamado pulmão, que também funciona sozinho. "Sou **pneumologista**", quer dizer, saiu do tema "pulmão", não sabe mais nada. Mas como? Não existe **coração** nem pulmão sozinhos. Isso tudo está dentro de uma pessoa que pensa, sente, **ama**, e que possui toda uma problemática que não é aquela só do coração. No entanto, nossas escolas médicas pulverizaram o ensino, então temos as disciplinas de **cardiologia**, de pneumologia, de gastroenterologia. O que costuma acontecer? O indivíduo doente passa por vinte consultórios e diz: "Já fui a vinte médicos e todo mundo diz **que** não tenho nada". E ele está **doente**, às vezes seriamente doente.

Infelizmente, a minha primeira esposa sofreu um acidente e morreu numa **UTI** de Brasília. Vários amigos meus diziam que **ela** estava **melhorando**, que estava **bem**. Um dia, procurei o diretor e **lhe** disse: Todos dizem que minha esposa está melhorando, mas ela vai morrer". Ele falou: "Você está nervoso." Eu disse que ela iria morrer e que estava péssima porque estava faltando aquela pessoa que coordena tudo, que juntasse as informações e visse o integral. **Infelizmente**, as nossas faculdades de **medicina**, de uma maneira geral, estão desintegradas. O corpo humano foi dividido e classificado por Descartes, que não era **médico**, e a situação se agravou com **Newton**, que também não era médico. Descartes deu a **primeira** "paulada" dividindo o indivíduo em mente e corpo. Aí, aparecem os psicólogos infantis só tratando a parte psicológica e não a parte física da criança. **Nós**, pediatras, só tratamos da parte física, ficando a parte **psicológica** a cargo do psicólogo e do psiquiatra. Não é possível que continuemos desta forma. Devemos ter uma compreensão integrada da medicina. Como o Deputado Luiz Estevão disse, deve haver um ensino integral para as crianças. A criança é um todo que tem uma **família**. Costumo dizer que é importante este conhecimento, porque o filho do italiano nada tem a ver com o filho do inglês em termos práticos. A forma de se lidar com uma **família** italiana difere de como se deve lidar com uma **família** inglesa, de origem **anglo-**



DATA 07 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
---	-----------------------------------	---------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

saxônica. Eles são diferentes. Isso deve ser ensinado nas faculdades de medicina durante os anos de graduação.

Infelizmente, a experiência educacional implantada em **Sobradinho** foi encerrada. Os frutos estão presentes em todo lugar, mesmo nesta sessão solene estão presentes pessoas que nos mostram que aquela forma de ensinar, com amor e **carinho**, voltado para o social, é o que queríamos que as nossas faculdades de medicina adotassem.

Estou preocupadíssimo. Há dez anos que estudo o problema da violência. Como despertei para essa questão? Recentemente, comecei a ler um trabalho sobre educação e saúde do meu pai, que foi **médico**, como o meu avô também o foi, que falava sobre a **problemática** da criança. Pensei que tivesse sido escrito na véspera, mas continha palavras como **chlorophylla**, grafadas com ph, y e dois l, então percebi que era um trabalho antigo. Contudo, descrevia uma situação atual. Fui ver a data e o nome do autor: foi escrito em **1914** pelo Sr. Franco Vaz. Tudo o que o Ministério da Justiça **divulgou**, mesmo a questão do CAJE, ocorrida anteontem, toda essa **problemática** foi descrita em **1914**. As providências eram **estas**: vamos acabar com a impunidade, E o Sr. Franco Vaz fez **citações**, em seu trabalho, de 50 anos atrás. Quer **dizer**, estamos, há 120 anos, tentando realizar uma política de diminuição de violência sem obter êxito **significativo**. Acabar com a violência é inviável, podemos **diminuí-la**. Querem saber por que falhamos? Porque o enfoque dado está totalmente errado. É o mesmo enfoque que **davam, antigamente**, à área da saúde. São muito iguais. Temos o quê, na área da saúde? Temos um fator chamado prevenção, A prevenção e a promoção da saúde devem ser feitas antes de algo acontecer. Ocorre, por **exemplo**, quando não fumamos e temos uma boa alimentação. Isso é promoção da saúde. **Depois**, temos a prevenção da doença e a recuperação. O que estão fazendo chama-se recuperação. Não é uma campanha preventiva. Quando falam em tirar os meninos das **ruas**, falam em termos preventivos. Isso não é promoção alguma. Existe a prevenção primária, a secundária e a terciária. A terciária existe para que o indivíduo não leve um tiro e morra nas ruas. É a fase final. Agora nos questionam: "o que você acha que deve ser feito?" É muito simples. Sou pediatra há 47 anos e tenho



DATA <u>07 / 10 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>11h30min</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>SOLENE</u>	QUARTO <u>34</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

minha idéia a respeito. Conheço muito sobre pediatria de pobre, de rico, de todos enfim.

Quando vemos o que aconteceu com o índio **Pataxó**, em que meninos de família colocaram fogo nele, ou vemos que o filho de um Coronel em São Paulo fez algo, não é porque seja filho de Coronel, não há nenhuma relação com a classe social a que pertencem,

Existe uma coisa chamada semente da violência. Essa semente é plantada na criança até os seis anos de idade. Todos os senhores são hoje o que eram aos seis anos de idade. Essa teoria não é minha, está escrita em vários livros de psicologia. A nossa personalidade, nosso caráter, nossa moral é a mesma dos seis anos de idade, porque nessa idade nossa personalidade já está formada. Depois dos seis anos, não é mais promoção nem prevenção e, sim, recuperação.

Existe alguma fórmula segura para formar um ser humano violento? Existe. Vou ler essa fórmula para os senhores:

"Trate a criança pequena da seguinte maneira; não lhe dê atenção, ignore-a, humilhe-a e provoque-a; brigue bastante, grite bastante, mostre sua desaprovação e descontentamento com tudo o que ela fizer; encoraje-a a brigar com os irmãos, colegas e amigos; discuta e brigue por qualquer motivo ou sem motivo algum, principalmente no sentido físico, com seu parceiro conjugai em frente da criança; ameace, castigue e bata na criança; engane-a, minta, seja permissivo; ensine que o mundo é dos **espertos**, vangloriando-se junto a ela de atos que deveria se envergonhar e, se isso não for suficiente, coloque-a em frente à televisão e dê-lhe carta branca para assistir a todos os espetáculos violentos disponíveis e às inocentes **novelas**, nas quais o distúrbio familiar é mostrado como um ganho social, em que a **safadeza**, as imoralidades e os atos de atentado ao pudor são mostrados como fatos moralmente aceitáveis. Está formada a personalidade, está plantada a **sementinha**."
(Palmas.)

A pobreza não tem nenhuma relação com isso. Dizer que distribuir renda vai acabar com a violência, não é verdade porque isso é fator secundário. A pessoa já está com a sementinha plantada aos seis anos de idade. Noventa por cento dos



DATA 07 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 35
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

favelados não são **bandidos**, são pessoas **trabalhadoras** e honestas. Ocorre que há mais pobres que ricos e, por isso, há mais pobres **marginais**, só por isso.

Os senhores podem dizer que o culpado é o narcotráfico. Não! Essa é uma **questão** de **tratamento**, não é de prevenção. Narcotráfico é tratamento secundário. Por que o sujeito usa drogas? Existe uma causa. As pessoas falam em **desarmamento**, mas eu brinquei toda a minha infância com armas, dava tiros, brincando de cauboi e mocinho e nenhum dos meus amigos virou marginal, assaltante ou homicida. E agora passam um trator em cima de **revólveres** de criança. Essa não é a **solução**.

Um chofer de táxi acha uma **maleta** com R\$ 100.000,00 (cem mil reais). Vê a pessoa sair, sabe onde ela mora. Dá a **volta**, vê a maleta e **devolve**. Um outro acha R\$ 100.000,00 (cem mil reais), **faz** uma festa e ainda diz "aquele **palhaço** deixou a maleta com R\$ 100.000,00 (cem mil reais)." Por que isso ocorre? Por que um devolveu a **maleta**, mesmo sendo **pobre**, e o outro ficou com o dinheiro? Por que um motorista com problema no trânsito diz um **palavrão**, no máximo, ou até ri, dizendo: "Esse não tem mãe", e o outro desce e mata o que o fechou? Ou isso não existe? Existe. Por que um não mata, acha chato, mas o outro mata? Porque um tem dentro de si a semente da violência plantada antes dos seis anos de idade e o outro não tem essa semente. Eu gostaria de deixar uma mensagem aos Deputados presentes, Deputados Luiz **Estevão**, **Filippelli** e Jorge **Cauhy**, que são nossos representantes aqui nesta Casa: precisamos formar o indivíduo honesto e, em vez de pensarmos em corrigir o que está sem **solução**, por que **esta** Casa não realiza um seminário sobre como formarmos um indivíduo honesto, correto? Para mim, um indivíduo que pratica um desfalque de um milhão de **reais**, da merenda escolar, é muito mais criminoso do que aquele que rouba a minha carteira com mil reais! Ele é muito mais criminoso! O indivíduo que rouba dinheiro do Governo está roubando o nosso dinheiro, pois, na **realidade**, o dinheiro é nosso. Eu pago meus impostos corretamente. O Luiz Estevão deve pagar mais imposto do que eu. Não podemos deixar que isso aconteça! **Então**, que diferença existe entre um ladrão rico e um ladrão de pé de galinha? Para mim, não diferem em nada. Todos eles têm a semente plantada.



DATA <u>07 / 10 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 36
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Então, no meu entendimento, o segredo disso tudo é estudarmos. Vocês querem saber qual é um dos fatores mais importantes para prevenir a violência? Para mim, chama-se planificação familiar. Quando nasce um filho rejeitado pelos pais, estamos perdidos! Outro grande problema é a criança sem mãe e pai. Nós sabemos, Deputado Luiz Estevão, que uma criança quando nasce deve ficar com a mãe. Isso se chama alojamento conjunto. Temos, aqui, especialistas como o Dr. Laurício e o Dr. Nelson que podem comprovar isso. A permanência no berçário é ruim! Como podem deixar uma criança longe da mãe por um mês? "Uns dizem que a criança será maltratada ou que poderão roubar-lhe o fígado!" Meus amigos, quando deixamos uma criança sem mãe, nem que seja uma substituta, por dois ou três meses, estamos formando um delinqüente! Isso pode ser comprovado em vários livros. Quando internamos crianças com menos de seis anos, sem a presença das mães, estamos contribuindo para formar um delinqüente! Como isso pode acontecer?

O hospital de Sobradinho foi o pioneiro em manter as mães ao lado das crianças em 1969. Felizmente, depois de muita luta, isso passou a ser um programa prioritário nas áreas de pediatria. Mais tarde, passamos a ser coordenadores da Comissão Criança e Constituinte e inserimos esse programa no Estatuto da Criança e do Adolescente. Hoje, a mãe tem o direito de ficar junto com o filho.

Para finalizar, eu gostaria de agradecer a esta Casa que me concedeu esse título. O Deputado Luiz Estevão é uma pessoa extremamente amiga e tem um carinho muito especial por mim. Nós, pediatras, temos um livro que se chama: "Perfil do Pediatra". Sinto-me gratificado todos os dias quando a criança me chama de vovô. Antes eu era chamado de titio. É muito gostoso ouvir: "eu vi o seu retrato no jornal." E a mãe diz: "ele recortou o seu retrato do jornal e colou no quarto". Existe coisa mais gostosa no mundo? (Palmas.)

Então, hoje, como pediatra, sinto-me extremamente gratificado com o título que recebi e com tudo que falaram a meu respeito.

Agradeço a todos e aos colegas aqui presentes, especialmente ao Deputado Luiz Estevão, por essa homenagem. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 07 / 10 / 97	HORÁRIO INÍCIO 11h30min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 37
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Agradecemos aos funcionários e Diretores da NOVACAP que, com suas presenças, honraram a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Ozanan.

Agradeço também aos **médicos**, professores, às autoridades da Área **Médica**, assim como aos Parlamentares e familiares presentes que prestigiaram a outorga do título de Cidadão Honorário ao Dr. Antônio Márcio Lisboa.

Está encerrada a presente sessão,
(Levanta-se a sessão às 13h15min.)